

Martin Derner***Banalities***

17-12-2016 | 04-02-2017

Nesta exposição, Martin Derner apresenta na Kubikgallery um conjunto de obras variadas, na sua maioria criadas em 2016. A diversidade formal e conceptual é tal, que cada passo dado na galeria vai de encontro a uma nova surpresa e experiência.

Martin Derner (1973), nascido na antiga Checoslováquia e residindo hoje em Bratislavia, onde trabalha, é um artista que conta com um vasto curriculum de exposições. Chega, agora e pela segunda vez, à Kubikgallery, para expor o seu trabalho, nutrindo a relação que tem vindo a desenvolver com a galeria.

Algumas peças constituem séries de trabalhos, estando diretamente relacionadas, e, outras, surgem inesperadamente. Contudo, todas elas, quando entendidas em conjunto, no sentido global de toda a exposição, comportam uma certa familiaridade entre si. A mão de Derner revela um recorrente uso da técnica de sobreposição de objetos e da manipulação de imagens, esta última diretamente relacionada com o seu gosto pessoal pelo surrealismo de Renee Magritte, algo que identificamos em várias das suas telas, como em *Jump* (2016). Também característica de toda a sua produção artística é uma predominante escolha de tons neutros, apenas destes se destacando a peça vermelha *Multiple*.

É a partir de uma estética muito particular que o artista explora várias práticas artísticas e diversos materiais, formas e conceitos, havendo, em cada obra, algo que surpreende e desafia o olhar. Este elemento surpresa é revelador de uma influência do dadaísmo, movimento que introduziu tais métodos de criação artística. Nesse mesmo registo, Martin Derner usa, nas suas obras, a colagem e a transformação de objetos do quotidiano, reintroduzindo os maneirismos do *ready-made* na cena contemporânea. A série *Sketch* é exemplo disso, pois nela é retirada a funcionalidade aos objetos, substituindo-a por uma carga artística ao intervir diretamente nas suas superfícies. O artista utiliza estas formas de produção artística num revivalismo de um dos mais importantes momentos de viragem de toda a história da arte. Assim, de um modo *duchampiano*, somos convidados a relembrarmo-nos da atual dimensão do campo da criação artística, vasta e polissémica, com infinitas possibilidades.

Por tudo isto, ainda que o título da exposição seja *Banalities*, nada de banal se apresenta. Tal como o artista nos explica, as suas criações surgem de uma compreensão e olhar renovados sobre objetos comuns, para que estes renasçam com uma, também nova, vida.

Constança Babo

Kubikgallery

Martin Derner***Banalities***

17-12-2016 | 04-02-2017

For this exhibition, Martin Derner presents at Kubikgallery a set of works mostly created in 2016. The formal and conceptual diversity is such that each given step at the gallery leads to a new surprise and experience.

Martin Derner (1973), born in the old Czechoslovakia and now living in Bratislava, where he works, is an artist with a vast curriculum of exhibition. He arrives to Kubikgallery for the second time to exhibit his work, nurturing the relationship that he has been developing with the gallery.

Some of his pieces constitute series of works, being directly related, whereas others arise unexpectedly. However, all of them, when understood together in the global sense of the exhibition, contain a certain familiarity among them. Derner's hand reveals a recurrent use of the objects overlap technique and of the manipulation of images, the last directly related with his personal taste for the surrealism of Renee Magritte, which we identify in several of his canvas, such as *Jump* (2016). Also characteristic of his entire artistic production is a predominant choice of neutral tones, except, among these works, the red piece *Multiple*.

It's from a very particular aesthetic that the artist explores several artistic practices and diverse materials, forms, and concepts, having in each artwork, something that surprises and challenges the eye. This surprise element reveals an influence of Dadaism, a movement that introduced such methods of artistic creation. Moreover, Martin Derner uses in his works collage and the transformation of objects of our daily life, reintroducing the ways of the ready-made in the contemporary scene. The series *Sketch* is the example of that, since the functionality of the objects is taken away from it, replacing it with an artistic charge by intervening directly in its surfaces. The artist uses these forms of artistic production in a revival of one of the most important turning points of the history of art. Therefore, in a *duchampian* way, we are invited to think about the actual dimension of the field of artistic creation, vast, polysemic, with infinite possibilities.

Still, when looking at the title of the exhibition, *Banalities*, nothing ordinary is presented. As the artist explains, his creations arise from a renovated look and understanding on the common objects, for them to reborn into a new life.

Constança Babo